

AMPLIANDO A COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Superando a paralisia cerebral com comunicação alternativa

Simone Paula Hickmann Strauss

Mariela Stropper de Oliveira

Educação Especial; Comunicação Alternativa; Educação Infantil.

Introdução

Este trabalho registra uma experiência em turma de educação infantil com comunicação alternativa, em escola da rede municipal de Porto Alegre, Brasil.

Em 2012, recebemos nesta turma, a aluna Viviane com diagnóstico de paralisia cerebral quadriplágica e espástica e deficiência intelectual. A partir deste desafio, nos questionamos sobre como promover a comunicação de uma criança com significativas dificuldades fonoarticulatórias e sem fala.

“No caso da criança pequena, quando a fala não se desenvolve naturalmente e da forma esperada na primeira infância, as interações familiares não fluem, não se sabe o quanto a criança está compreendendo. A expectativa do outro sobre os processos cognitivos da criança pode se rebaixar, a conquistada autonomia é afetada, entre tantos possíveis prejuízos. Nesses casos, além de encontrar um instrumento para devolver à criança que não vocaliza a possibilidade de ser ativa na intercomunicação, muitas vezes também é preciso que profissionais especializados intervenham para restabelecer processos de interação de pais e filhos, mobilizados diante de uma situação tão inusitada: a de interagir com um pequeno ser que não responde verbalmente da maneira como esperariam” (REILY, Lúcia, 2006)

Objetivos

A partir deste questionamento introduzimos a comunicação alternativa com a turma de educação infantil, visando a integração de Viviane com os colegas e o enriquecimento de sua capacidade comunicativa.

Metodologia

No início do ano letivo, a fim de conhecer as potencialidades de Viviane, a equipe de educadoras conversou com a família e com a equipe multidisciplinar que à atende desde bebê. Viviane locomove-se de cadeira de rodas pela escola, engatinha na sala de aula explorando todos os espaços. Quase não emite sons e sua voz sai baixinha devido a má postura e redução da caixa torácica.

Santos e Sanches (2005) descrevem um pouco do que foram nossas preocupações e o que motivou-nos a buscar alternativas para qualificar a efetiva participação de Viviane em sala de aula.

“As crianças com Paralisia Cerebral, apresentam com frequência alterações no seu desenvolvimento devido a deficiências associadas ou ao fato de seu comprometimento motor impedir a realização de atividades motoras, como sejam, manipular, gatinhar, andar, falar, escrever, que estão dependentes da capacidade de efetuar determinados movimentos. A disfunção motora impede a criança de efetuar experiências e de provocar efeitos no ambiente de modo a produzirem respostas consistentes que a ajudem a estruturar o pensamento.”

A partir de então, passamos a planejar ações dentro da escola, num espaço de trocas entre a professora da SIR/AEE e a professora referência. Foi neste contexto que construímos material de comunicação alternativa com o software Boardmaker, utilizando gravuras representando a rotina e as atividades escolares desenvolvidas com o grupo.

Durante o primeiro semestre este recurso acompanhou a rotina da turma. No início das aulas fazíamos a previsão do que iria acontecer, e no final

utilizávamos as fichas novamente para retomar as atividades realizadas pelo grupo. Desta forma, significávamos as gravuras contextualizando-as e proporcionando à todos a oportunidade de refletir e representar o tempo e as ações realizadas na escola, valorizando suas experiências escolares.

A partir do segundo semestre, já incorporada esta forma de comunicação à rotina diária da turma, confeccionamos uma Agenda Escolar Alternativa para Viviane. Neste material havia as mesmas gravuras utilizadas com a turma, porém menores. Acrescentamos também gravuras de atividades realizadas com a família fora da escola. Sistematizamos um diálogo mais próximo com a família, onde foi apresentado o material e estabelecida uma parceria para uso do mesmo. Tanto a escola como a família auxiliavam Viviane na construção do relato na agenda.

Conclusões

Ao proporcionar a retomada das atividades vividas pelo grupo, estávamos abrindo um espaço para as crianças falarem sobre situações diversas, ampliando suas possibilidades comunicativas. O uso das fichas neste contexto, proporcionou não só as possibilidades comunicativas de Viviane como também, de todo o grupo, aprimorando o diálogo, a síntese de ideias, a narração de fatos entre outras possibilidades.

Na educação infantil costuma-se realizar momentos onde cada criança pode relatar fatos significativos. Com o uso da agenda escolar alternativa, Viviane passou a participar mais efetivamente deste momento. Com o auxílio das gravuras, saiu do simples movimento da cabeça para sim e não, para um diálogo de pequenas frases.

Através da comunicação alternativa, observamos que Viviane passou dos gestos para a fala, usando parte das palavras para mencionar os fatos vividos, extrapolando suas limitações e as próprias limitações do material, pois trazia novos vocabulários. A forma como foi utilizado o material, sempre como representação gráfica, complementando com a fala, e provocando nos alunos o desejo de melhor se expressar, garantiu a eficiência do recurso. Intervenções assim proporcionam grandes avanços no desenvolvimento do raciocínio lógico

e na aquisição da linguagem oral, como observamos com Viviane, quebrando certo preconceito de quem acredita que a comunicação com pranchas limita a criança ao simples apontamento de gravuras.

Referências

SANTOS, Amélia; SANCHES, Isabel. **Práticas de Educação Inclusiva Aprender a incluir a criança com paralisia cerebral e sem comunicação verbal no jardim de infância** (2005). Disponível em: xa.yimg.com/.../Inclusão+cças+com+paralisia+cerebral+e+sem+cção+.. Acesso em: 15 fev. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REILY, Lúcia. **Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação**. Campinas, SP: Papirus, 2006.